

Recomendamos vivamente a obra do nosso mestre Émile Coornaert que é essencial para quem queira estudar o desabrochar do capitalismo moderno.

**E. SIMÕES DE PAULA.**

\*

GILLE (Bertrand). — **Le Conseil Général des Manufactures.** Paris. S. E. V. P. E. N. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques. Collection "Affaires et Gens d'Affaires".

A representação dos interesses econômicos pelos conselhos governamentais é coisa bem antiga. Henrique IV já tinha pensado nisso. Durante todo o XVIII século o Conselho do Comércio desempenhou essa função dentro do quadro do Conselho do Rei. Napoleão, desde 1802, retomou a idéia e criou o Conselho Geral do Comércio, para onde as Câmaras de Comércio, igualmente renascentes, enviavam seus delegados. Tendo o Bloqueio Continental provocado certa hostilidade da parte desse Conselho, o Imperador quis contrabalançar a sua influência organizando o Conselho Geral das Manufaturas, composto principalmente de grandes industriais. A Restauração, temendo o liberalismo do mundo de negócios, terminou a triologia criando o Conselho Geral da Agricultura. O sistema censitário favorecia a representação dos interesses econômicos na Câmara e tornava menos ativos esses três Conselhos. O abaixamento do censo, uma política aduaneira mais liberal lhes deu uma certa importância. Mas, por temor de oposição, a Monarquia de Julho espaçou as sessões dos três Conselhos agora reunidos num só. Eles sobreviveram, entretanto, sob formas diversas, até o atual Conselho Econômico, do qual são eles os ancestrais diretos.

Formado unicamente de representantes da grande indústria, o Conselho das Manufaturas teve sessões regulares de 1810 a 1829, numa época em que a grande empresa capitalista fazia sua aparição. O inventário analítico das atas dessas sessões facilitará o estudo duma instituição interessante, mas bastante esquecida. A simples leitura dessas análises fornece múltiplas indicações sobre os problemas levantados pela grande indústria nascente: organização industrial, questão obreira, problemas técnicos, aspectos financeiros, expansão exterior. Verificamos o aparecimento aí dum protecionismo feroz, que se julgava indispensável no início do crescimento industrial. Essencial em todos os arquivos, esta obra é um indispensável instrumento de trabalho que interessará os economistas, os historiadores, os sociólogos e todos aqueles que se ocupam da ciência política.

**E. S. P.**

\*

TURIN (Yvonne). — **Miguel de Unamuno, universitaire.** Paris. S. E. V. P. E. N. Collection Bibliothèque Générale de l'École Pratique des Hautes Études. VI<sup>e</sup> Section. 1962. VII + 145 pp.